

**Artigo original****PERFIL PROFISSIONAL EM DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO EM MOÇAMBIQUE****Manuel Valente Mangué, Delfina Lázaro Mateus e Henriqueta Durão Mola***Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Moçambique*

RESUMO: O estudo busca analisar a evolução do perfil do profissional que actua na área de informação em Moçambique tendo em consideração a ocupação, o nível académico e a competência profissional, tendo, ainda que de forma sintética, um olhar sobre a formação e as normas de exercício profissional no Brasil. A recolha de dados foi feita através da aplicação de um inquérito de forma não probabilística accidental ou por acaso, a nível nacional, ao qual responderam 79 ex-estudantes (de um universo, por estimativa, de aproximadamente 400) e paralelamente se aplicou entrevistas semi-estruturadas para os empregadores. Os resultados preliminares mostram uma grande evolução no que respeita ao nível de formação dos graduados e que actua na área de informação em Moçambique, quase a totalidade (95%) teve a sua formação em Moçambique, dos quais 77,2% formou-se em Biblioteconomia, Arquivologia ou Documentação e Informação. Há uma evolução na proporção de funcionários com os níveis comparativamente mais altos de formação. Sobretudo comparado com o ano de 2003. Ou seja, há uma evolução exponencial nos profissionais com o nível superior, muito em particular os formados em área específica. No que diz respeito à ocupação, o Estado e as instituições públicas continuam sendo os maiores empregadores. Ou seja, a maioria (63,3%) está como funcionário ou agente do Estado e os trabalhadores em institutos ou empresas públicas perfazem 11,4%, em segundo plano.

Palavras-chave: Ciência da Informação, Formação, Moçambique, Perfil do profissional, Profissional de informação.

PROFESSIONAL PROFILE IN DOCUMENTATION AND INFORMATION IN MOZAMBIQUE

ABSTRACT: The study aims to analyze the evolution of the profile of the professional who works in the information area in Mozambique, regarding the occupation, academic level and professional competence, having, albeit in a synthetic way, a look at training and occupation norms in Brazil. The data were obtained through the survey, in a non-probabilistic way, accidental or by chance, at the national level, to which 79 former students responded (from a universe, by estimative, of approximately 400). In parallel, semi-structured interviews were applied to employers. Preliminary results show a great evolution regarding the level of training of professionals who are graduated and working in the information area in almost all (95%) had their training in Mozambique, of which 77.2 % graduated in Librarianship, Archival Science or Documentation and Information. There is an evolution in the proportion of employees with comparatively higher levels of training, especially compared to 2003. In other words, there is an exponential evolution in professionals with higher education, particularly those trained in a specific area. Regarding occupation, the State and public institutions remain the largest employers. In other words, the majority (63.3%) are employees or agents of the State and workers in public institutes or companies make up 11.4%, in the background.

Keywords: Information Science, Training, Mozambique, Professional profile, Information Professional.

Correspondência para: (correspondence to:) mvmangué@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O perfil profissional na área de Ciência da Informação (e não só), vem se alterando, acompanhando a evolução da própria área do conhecimento e as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais globalizado e competitivo, como também reconhecem Silva *et al.* (2005) e Moreiro Gonzalez e Vergueiro (2012) que destacam “a carreira do profissional do sector [SIC] da informação e documentação entre as que mais tem sofrido transformações, influenciadas pela aplicação das tecnologias e pela transdisciplinaridade, exigindo a busca de conhecimentos em outros campos do saber, tais como a administração e a comunicação” (MOREIRO GONZÁLEZ e MANGUE, 2014).

De modo específico, em Moçambique, só a partir da década 90 o campo de informação começa a sair do estado de letargia no qual estava mergulhado, época em que, de um modo geral, dá-se início a um processo sistemático de formação de quadros, como um dos resultados da capacitação dos primeiros grupos de bibliotecários e arquivistas que se estudaram em países com alguma tradição nestas áreas¹ (MOREIRO GONZÁLEZ e MANGUE, 2014) e que passam a contribuir para que esta formação ocorra no território nacional.

O campo de Ciência da Informação em Moçambique, nível de graduação, inicia formalmente em 2009 na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA), com ênfase em Biblioteconomia e em Arquivística, [...] fruto de um Estudo de Viabilidade para a Implantação do Curso de Ciência da Informação em Moçambique, desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Brasil e o FBLP, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil” (MOREIRO GONZÁLEZ e MANGUE, 2014). Na sequência, em 2010, a Escola Superior de Jornalismo

(ESJ) cria o curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação.

Estes por sua vez, dão sequência ao esforço feito em 1998 com a criação do Instituto Médio de Ciências Documentais (CIDOC), que visava a formação de nível médio na área documental em Moçambique, esta como a primeira experiência de formação sistemática no pós-independência. Até então, a formação, quando houvesse, era feita com base no esforço de pessoas, individualidades, organismos governamentais e não-governamentais que, de forma isolada, procuram promover a área e o acesso às fontes bibliográficas em Moçambique, embora tal esforço fosse em pequena escala, de curta duração, não especializada, geograficamente limitada e não cobria a infra-estrutura. O apoio, portanto, na sua maioria, estava ligado a objectivos específicos e não estratégicos (MOURA e AMARAL, 2008). O CIDOC, para além de estudantes moçambicanos (do norte ao sul do país), contempla e recebeu estudantes de outros Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), entre eles, Angola e Cabo Verde.

A criação do curso superior nessa área representou o culminar de acções que aos poucos vinham se articulando como resposta, não só da demanda pela eficiente organização e difusão de fontes de informação e da própria informação, mas também como o baluarte para se fazer frente aos constrangimentos pelos quais a área atravessa.

Com estas mudanças estruturais, compreender as metamorfoses pelas quais passa o perfil profissional ganha capital importância na sociedade moçambicana, na medida em que auxilia na determinação das demandas e das acções e competências objectivas e subjectivas necessárias para o crescimento e consolidação da área no país. É com base na determinação dos perfis profissionais que as universidades determinam os objetivos curriculares de formação, bem como os conteúdos, métodos e meios de seus planos e

programas de estudos (FORREST, 2008²; VALENTIM, 2000³ apud MOREIRO GONZALEZ E VERGUEIRO, 2012, p. 233). Nestes termos, a formação profissional “envolve aspectos que compreendem desde a apreensão de conhecimentos específicos até a apreensão de elementos subjectivos, que incluem a ética profissional, empregabilidade e desenvolvimento da profissão” (WALTER, 2008, p. 72); isto é, envolve aspectos que contemplam a formação integral do homem, considerando, igualmente, as circunstâncias que o envolvem (MORIN, 2002). Ou ainda, os indicadores sobre mercado de trabalho são fundamentais, pois reflectem o nível de empregabilidade contribuindo para a compreensão da relação educativa, conforme destacam Pena e Crivellari (2021).

Dados sistematizados a respeito do perfil profissional no país remontam a 2003, com a publicação do Directório dos Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação, realizado pelo Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, com o apoio da Agência Norueguesa para o Desenvolvimento (NORAD). Em 2013, 10 anos depois, portanto, um outro estudo – Perfil profissional na área de Ciência da Informação em Moçambique (MOREIRO GONZÁLEZ e MANGUE, 2014 – foi realizado, a coberto da parceria entre a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Universidade Carlos III de Madrid (UC3M), no âmbito do projecto “*consolidación de la capacidad tecnológica y formativa para la enseñanza a distancia y el autoaprendizaje de los docentes y profesionales de la información en los centros de la Universidad Eduardo Mondlane (Mozambique)*”, com o apoio da Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID). Este estudo, cujos resultados foram publicados em 2014, tinha como objectivos específicos: (a) mapear os principais tipos de unidades de informação e espaços de actuação dos profissionais da informação

em Moçambique; (b) analisar o tipo e o nível de formação educacional dos profissionais que actuam no sector de Informação em Moçambique; (c) analisar o tipo de competências dos profissionais que actuam na área de Ciência da Informação (CI) em Moçambique; e analisar as necessidades de formação dos profissionais que actuam no sector de informação em Moçambique, tendo como referência as necessidades identificadas a partir do seu espaço de actuação.

Por sua vez, um outro estudo, ora em andamento, procura actualizar os dados referentes ao perfil do profissional nesta área, tendo como referência os objetivos do trabalho realizado em 2013 e é nestes termos que o presente artigo busca fazer análise da evolução do perfil do profissional que actua na área de informação em Moçambique, tendo em consideração essencialmente a três categorias, nomeadamente: (a) ocupação; nível académico; e competência profissional. Questões relacionadas com o estágio de desenvolvimento e o potencial informacional também serão cá trazidas.

Ainda que as categorias não sejam necessariamente as mesmas, acredita-se que há pontos de intercepção que permitam inferir sobre a evolução no perfil profissional em Moçambique.

EVOLUÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL EM MOÇAMBIQUE

Métodos e Técnicas

Com o intuito de fundamentar a criação do curso de Mestrado em Ciência da Informação no país, um levantamento qualitativo sobre os egressos dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia e áreas afins - como é o caso da Comunicação (potenciais interessados na pós-graduação em CI, embora seja este um curso interdisciplinar) - e sobre o mercado de trabalho destes profissionais. Para tal, um inquérito foi aplicado de forma não-probabilística acidental ou por acaso, entre os meses de Novembro e Dezembro

de 2021, a nível nacional, ao qual responderam 79 ex-estudantes, de um universo, por estimativa, de aproximadamente 400). Paralelamente, entrevistas semi-estruturadas foram realizadas aos empregadores em geral, tendo em conta as categorias tais como demandas informacionais, perfil de uso de informação em Moçambique, estágio de desenvolvimento e o potencial informacional da sociedade moçambicana no que se refere às acções de organização, uso, gestão, produção, processamento e disseminação da informação.

Perfil Ocupacional e Educacional do Profissional de Informação em Moçambique

Em 2003, de acordo com o *Directório dos Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação*, num total de 261 unidades documentais, foram identificados 627 trabalhadores (maioritariamente ligados à actividades de processamento técnico de documentos), dos quais 62,8% com formação secundária (10 a 12 anos de escolaridade); 25,6% com o nível Primário (5 e 7 anos de escolaridade); e 11,6% com ensino superior. Em termos de formação específica, apenas 1,6% dos profissionais tinha a formação superior específica na área documental e de informação.

No que concerne à formação, prevaleciam os cursos de curta duração, ministrados por alguns centros privilegiados no país em termos de quadros da área. Só a partir da década de 1990 a área documental e de informação renasce quando, em especial, a UEM envia o primeiro grupo de indivíduos para a formação específica, em países como o Botswana, o Brasil e a Espanha; quando em 1998 é criado o CIDOC; quando em 2009 a UEM, através da Escola de Comunicação e Artes, cria o Curso de Graduação em Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia e em Arquivologia; e quando em 2010 a Escola Superior de Jornalismo cria o curso de

graduação em Biblioteconomia e Documentação.

O estudo sobre o *Perfil profissional na área de Ciência da Informação em Moçambique* (MOREIRA GONZÁLEZ e MANGUE, 2014) - essencialmente qualitativo quanto à abordagem - contou com uma amostra de 288 profissionais. Como resultado, concluiu-se que, de facto, as bibliotecas e os arquivos continuam como espaços, por excelência, de actuação deste profissional, com destaque para as instituições públicas como maior empregador, a maioria vinculados à Biblioteca Universitária. Ou seja, dos 288 profissionais que responderam ao inquérito, a maioria, 38,6%, está vinculada à biblioteca universitária⁴. As Bibliotecas (e Centros de Documentação de empresas) e os Arquivos, com 23,6% e 16,1%, respectivamente, estão em segundo e terceiro planos.

Constatou-se também uma evolução na proporção de funcionários com os níveis comparativamente mais altos de formação, com destaque para a graduação universitária, cujo índice mais do que dobrou de 2003 para cá. Ou seja, em 2014, entre os profissionais que actuam na área de informação em Moçambique predominava o nível médio de escolaridade, perfazendo cerca de 39,5%. O número de graduados (não necessariamente na área específica)⁵, era de 27,6%.

Em relação a 2003 houve uma melhoria significativa relativamente ao número de profissionais com graduação - cuja proporção mais do que duplicou: saindo de 11,6% (DIRECTÓRIO..., 2003) para 27,6% em 2014. Em 2003, 62,8% tinham o nível médio de escolaridade, nível correspondente a 39,5% em 2014. Neste ano houve também uma ligeira queda no índice dos que tinham até o nível básico, de 25,6% para 19,2% (Tabela 1).

TABELA 1: Evolução do perfil educacional, 2003 e 2014

Nível		Porcentagem (%)	
		2003	2014
Básico		25,6	19,2
Médio		62,8	39,5
Superior	Graduação	11,6	27,6
	Pós-Graduação	-	5,4
Outros		-	8,3
Total		100	100

Fonte: adaptado pelos autores

Como já se fez referência, os graduados de nível superior em serviço nos sectores de informação não tinham necessariamente a formação específica na área, registando-se especialidades que variavam desde os formados em gestão de empresas, construção civil até à gestão de Ambiente e Planeamento. Os formados em Documentação ou Biblioteconomia ou Biblioteconomia/Documentação ou ainda Ciência da Informação, correspondia, ao todo, 12,8%.

Um aspecto importante tem que ver com o local de formação. Em 2014, quase a totalidade dos profissionais que actuavam na área de informação (93,7%) concluiu a sua formação em Moçambique. Entretanto, o Brasil, em segundo plano, apresenta-se como um parceiro estratégico na formação específica de nível superior em Biblioteconomia, Arquivologia ou Ciência da Informação.

Um outro aspecto especialmente importante observado em 2014 é a presença de níveis académicos ou estágios mais avançados – a especialização, o mestrado, o doutoramento e o pós-doutoramento; níveis que no Directório de 2003 não eram mencionados. Nestes casos e pelos dados de 2014, significa que os cursos de pós-graduação foram concluídos fora do país.

Por sua vez, a partir do estudo de egressos dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia, do qual tomaram parte 79 ex-estudantes, quase a totalidade (95%) teve a sua formação em Moçambique, dos quais 77,2% formou-se

em Biblioteconomia, Arquivologia ou Documentação e Informação. No que diz respeito à ocupação, a maioria (63,3%) são funcionários ou agentes do Estado e os trabalhadores em institutos ou empresas públicas perfazem 11,4%, em segundo plano. Ainda no conjunto dos respondentes, cerca de 43% não frequenta ou frequentou uma pós-graduação. Entre os que frequentam ou frequentaram a pós-graduação, para apenas 14,7% a formação está intrinsecamente ligada à Ciência da Informação.

Comparativamente ao levantamento feito em 2014 e no que concerne à formação complementar, constata-se que cerca de 65,6% dos profissionais participaram de algum tipo de formação complementar. Este índice é de 48,8% quando se trata de profissionais com o nível superior. No presente estudo, um pouco mais da metade dos respondentes (52%) frequentou algum curso complementar de diversas especialidades, entre elas a gestão electrónica de documentos, planificação e gestão de projectos, gestão de bases de dados, gestão de dados científicos, relações-públicas, preservação de documentos e literacia informacional.

Quanto ao nível de conhecimento em relação as Tecnologias de Informação e Comunicação, 38,9% considera ter domínio; 41,7% tem conhecimentos; e os restantes têm noções. Em 2014, o índice dos que consideravam ter conhecimentos correspondia a 44,7%.

Quanto às necessidades de formação, seja em 2014 ou no actual levantamento, estas apontam para praticamente todas as vertentes e especialidades, desde as mais tradicionais, como a aquisição de colecções, catalogação, classificação, indexação, gestão documental, organização e arrumação de colecções, gestão documental e arquivo permanente, passando pela administração e gestão, análise e implementação de sistemas de informação, gestão de bases de dados, repositórios e elaboração e manutenção de sítios *web*, até

à gestão de dados de investigação e à animação cultural. Ou seja, “a aplicação e gestão de bases de dados, a gestão de unidades de informação, a criação e manutenção de sítios web destacam-se entre as necessidades de formação por parte dos profissionais que actuam na área de informação. Entretanto, essa necessidade também permanece em relação às actividades tradicionais da área documental, com ressalva para a actividade de classificação” (MOREIRA GONZÁLEZ e MANGUE, 2014, p. 44 – SIC).

As necessidades aqui apontadas se ampliam quando se trata do aprofundamento em relação aos fundamentos epistemológicos e metodológicos da CI; quando se trata de reflectir e repensar o lugar e o papel do profissional da informação e da Ciência da Informação para o desenvolvimento próprio da CI e do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender a evolução do perfil do profissional na área de documentação e informação em Moçambique, tendo em conta, essencialmente a sua ocupação e nível educacional, conclui-se que, de facto, as unidades de informação continuam sendo os espaços de actuação, por excelência, deste profissional. As instituições estatais e públicas constituem os maiores empregadores. Contudo, há sinais de actuação deste profissional em outras áreas e sectores específicos. Estes indícios corroboram as teses segundo as quais este profissional pode actuar “em muitos sectores produtivos, abarcando praticamente todos os sectores de actividade” (MOREIRO GONZALEZ, VERGUEIRO e SÁNCHEZ-CUADRADO, 2012, p. 69).

No que concerne à formação, constata-se uma evolução na proporção de funcionários com os níveis comparativamente mais altos de formação. Sobretudo comparado com 2003, há uma evolução exponencial nos profissionais com o nível superior, muito

em particular os formados em área específica. Ou seja, se de 2003 a 2014 os dados mostram um aumento paulatino de profissionais formados em áreas específicas como a Biblioteconomia, Arquivologia, Documentação e Ciência da Informação, de 2014 a esta parte o aumento é mais significativo, impulsionado pela formação nas instituições do ensino superior do país. De um modo geral, a evolução no nível de formação inclui o nível de pós-graduação.

Numa área fortemente influenciada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, a formação complementar neste campo destaca-se entre as necessidades de formação por parte dos profissionais que actuam na área de informação. Entretanto, essa necessidade também prevalece em relação às actividades tradicionais da área documental.

Portanto, apesar de persistirem importantes desafios para a área documental, de um modo geral, os dados apontam para uma evolução no perfil do profissional que actua na área da informação; melhoria que, infere-se, representa uma das mudanças estruturais mais importantes ocorridas na área documental, especialmente se tivermos em conta o ambiente quase gélido que antecedeu a uma abordagem mais sistematizada da área; e se tivermos em conta o cenário também agreste descrito em 2003. Sublinha-se que dessa época para cá, a proporção de profissionais com o nível superior mais do que dobrou, além de que outros níveis como o de mestrado e de doutoramento passaram a ser considerados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. B. F.de. Perfil profissional em documentação e informação em moçambique. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, Florianópolis, 2013. **Anais...** 2013.
- CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva**

histórica. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287p.

FONSECA, E. N. da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979. 247 p.

Diretório dos arquivos, bibliotecas, centros de documentação e informação existentes em Moçambique. Maputo: FBLP, 2003.

FERREIRA, D. Profissional da Informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ci. Inf.**, v. 32, n. 1, p. 42 – 49, jan./abr. 2003.

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287p.

FONSECA, E. N. da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979. 247 p.

GÚTIEZ, M. C. **Manual de Bibliotecas**. FUNDACIÓN GERMÁN SÁNCHEZ RUIPÉREZ. Madrid: Ediciones Pirâmide, 1990. MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; MANGUE, Manuel Valente. **Perfil do profissional de Informação em Moçambique**. Maputo [s. n.], 2014.

MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A.; VERGUEIRO, W. C. S.; SÁNCHEZ-CUADRADO, S. Análise do contexto de emprego dos profissionais brasileiros da informação-documentação a partir de ofertas de trabalho na web feitas por empresas e instituições. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 1, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93036>. Acesso em: 31 jan. 2023.

MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A.; VERGUEIRO, W. C. S. Ofertas de trabalho na Web para os profissionais brasileiros da Informação-Documentação. Análise das competências e habilidades exigidas pelas empresas e instituições. **Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso)**, v. 17, p. 231-250, 2012. MORIN, E. **A cabeça bem-**

feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOURA, M. A.; AMARAL, W.. **Estudo de viabilidade para a criação do curso de Ciência da Informação em Moçambique**. Belo Horizonte/ECI; Maputo/FBLP, 2008.

PROJETO para implantação do Curso de Graduação em Ciência da Informação em Moçambique. Belo Horizonte: ECI/UFGM, 2005.

PENA, A. S.; CRIVELLARI, H. M. T. Mercado de trabalho dos bibliotecários, arquivistas e museólogos: uma análise a partir dos dados do CAGED. In: Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade - SITRE, 2020, Belo Horizonte. ANAIS VIII SITRE 2020, 2020. v. 8. RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia brasileira**. Rio de Janeiro: INL, 1966. 357p.

SILVA, M. A. O perfil do profissional: estudo de caso da Biblioteca Central de Ribeirão Preto-USP. In SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, Ribeirão Preto, 2005. Ribeirão Preto, **Anais...** 2005. P. 1 – 14.

WALTER, M. **Bibliotecário no Brasil: representação das profissões**. 2008. 345f. Tese (Doutoramento em Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de Brasília, 2008.

NOTAS

¹ Entre eles o Botswana, Espanha, Brasil (em destacado plano pela quantidade de formados) e mais tarde Inglaterra, Portugal entre outros.

No Brasil e no caso da Biblioteconomia, o primeiro curso surgiu a partir do Decreto 8.835 de 11 de Julho de 1911 na Biblioteca Nacional (ALMEIDA, 2013 apud RUSSO, 1966; CASTRO, 2000). O segundo curso foi criado em São Paulo em 1929 no Mackenzie College: “Curso Elementar de Biblioteconomia” (ALMEIDA, 2013). Em 1936, com a criação do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo por Rubens Borba de Moraes o curso do Mackenzie College encerrou suas atividades e volta em 1940 na na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ALMEIDA, 2013 apud RUSSO, 1966; CASTRO, 2000). Em 1962 a Biblioteconomia foi elevada a status de profissão de nível superior (FONSECA, 1979)

² FORREST, M. Learning and teaching retrospective. **Health Information and Libraries Journal**, v. 25, p. 22-24, 2008.

³ VALENTIM, M. Introdução. Profissional da Informação: formação, perfil, e atuação profissional. In: VALENTIM, M. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. P. 7-29.

⁴ A informação em relação ao vínculo confirma parcialmente a constatação feita por ocasião do *Estudo de Viabilidade para a implantação do Curso de Ciência da Informação em Moçambique*, segundo o qual as bibliotecas universitárias aparecem como o maior “empregador” dos profissionais da área da informação. Para esse estudo, com 69 pessoas inqueridas, “a maioria dos profissionais [actuava] em bibliotecas universitárias (39,1%) ...” (MOURA e AMARAL, 2008, p. 35).

⁵ No Brasil, por exemplo e no caso de Biblioteconomia, desde 1962 que é pereptório e claro sobre o exercício da Profissão pelo (Lei 4.084/62): Art 1º - A designação profissional de Bibliotecário [...] é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor; Art 2º - O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;

b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente (BRASIL, 1962).